

Sistema eleitoral majoritário ou proporcional?

Homero de Oliveira Costa

Qual o melhor sistema: o majoritário ou o proporcional? Os que defendem o sistema majoritário argumentam que a maioria das democracias estáveis do mundo adota tal sistema, que ela gera maior estabilidade governamental, garantindo maior eficiência parlamentar, tendo maior capacidade de criar governos com base unipartidária (ou com poucos partidos), ao mesmo tempo em que, por serem distritais, garantem maior controle dos eleitores, estabelecendo uma relação mais próxima entre o representante e o representado.

Quanto aos seus críticos, um dos principais argumentos é de que o sistema majoritário gera distorções na representação. Nele é possível que um partido seja bem votado e ter uma representação abaixo do percentual recebido de votos. Exemplo clássico é o do Partido Liberal da Inglaterra. Seguindo o cientista político Jairo Marconi Nicolau no livro “Sistemas eleitorais” (Rio de Janeiro, FGV, 1999)., em 14 eleições realizadas entre 1945 e 1992 para a Câmara dos Comuns, O Partido Liberal recebeu em média 12,4% dos votos , mas elegeu, em média, apenas 1,9% dos representantes.

Em relação aos países de democracias estáveis que adotam o sistema majoritário, há também democracias estáveis que adotam o sistema de representação proporcional, como a Suíça, Holanda, Dinamarca, Bélgica e Noruega. Portanto, o argumento da “estabilidade” não pode ser o mais importante uma vez que democracias estáveis encontram-se em ambos os sistemas.

O sistema de representação proporcional tem como princípio o fato de que a composição do parlamento é constituída pela proporcionalidade dos votos recebidos pelos partidos. No entanto, também pode gerar distorções. É o caso dos países em que ocorrem coalizões eleitorais, no qual, em função disso, há candidatos que são eleitos com menos votos do que o de outra coligação que não tenha atingido o coeficiente eleitoral.

Um aspecto positivo do sistema proporcional é que ele possibilita a representação dos pequenos partidos, não asfixiando as minorias, como ocorre nos sistemas majoritários e assim, por permitir maior representação, é um sistema mais democrático.

Homero Costa é professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRN
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/homero_costa/index.html



www.dhnet.org.br